

As ASSIGNATURAS são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno para a Corte e Nictheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem ser remetidas á rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 14 de Dezembro de 1873

A mulher

A mulher não deve desanimar, a mulher que tanta coragem e valor sabe sustentar quando se trata de vencer difficuldades.

Seja sempre perseverante. Haverá talvez quem diga que os homens esquecem de ordinario os respeito de-vidos ás mulheres de genio, é um absurdo.

Seria isso uma contradicção palpavel do espirito hu-mano, um contra-senso impossivel de realizar-se.

Mesmo quando o espirito de rivalidade sóbe ao ponto do delirio, a mulher de talento sempre captura a admi-ração de todos que a tratarem em qualquer circumstancia da sua vida.

E o fundo do respeito e da homenagem, esse nunca lh'o recusaram: seria o mesmo que prescrever a propria alma a determinação gratuita de fugir como hediondo aquillo de que ella está convencida ser verdadeira be-lleza.

Bem quizera continuar a escrever porque só quando escrevo á mulher é que reputo verdadeira, a phrase que por ahi anda n'essas publicações da moda—os jornaes—que a missão do escriptor é sublime. — Sublime e bem sublime é ella, mas é que, infelizmente, esses mesmos que apregoam e a miudo esta verdade eterna, são os que a olvidam mais vezes.

D. Narcisa Amalia

A mulher é o complemento do homem como organ de geração, complemento da sua vida domestica, com-plemento como creadora da prole, complemento emfim como confidente do seu coração.

Mas deverá ser esta unicamente a *profissão* da mu-lher? Não.

Houve quem notasse que a mulher que sabe grego e latim, que é litterata, que é astronoma, botanica ou po-litica, causa admiração, mas não inspira amor; que todas estas prendas avirilizam.

Na culta Europa tem havido e ha mulheres que sem se *desmulherisarem* tem merecido o respeito e o amor mesmo dos homens eminentes.

A mulher sem falsear o seu destino, sem estar fóra da sua profissão, que é amar e agradar ao homem, tomar a seu cargo o que póde fazer a felicidade d'elle, e crear a prole, sem ser admittida na governança, no exercito, póde distinguir-se nas letras.

D. Narcisa Amalia, que é filha do tropico, e por consequente ardente e apaixonada, reclama a attenção de todos pela delicadeza do sentimento e pelo seu genio, e ainda mais pela cultura que seus versos revelam.

As *Nebulosas* confirmam o que já se vai considerando como verdade em todo o mundo civilisado, e é que a mulher, tendo a mesma educação de espirito que o ho-nem recebe, o igualará.

Eduque-se a mulher, que haverá uma completa re-volução entre ellas.

Basta um ligeiro exame das paginas das *Nebulosas* para attrahir vivamente muita sympathia pelo talento retemperado de verdadeiro sentimento pratico da sua autora.

Nos seus versos encontra-se sempre o mais doce ly-rismo que a collocam no alto da lista das poucas senhoras que no Brazil tem escripto alguma cousa.

D. Narcisa Amalia não é uma cantora que se alce a regiões muito elevadas, d'onde nos traga inspirações duradoras; mas nos seus versos não achamos nada que não nos produzisse a impressão agradável que nos faz toda a alma ardente e enthusiasta de uma joven, sem-pre que falla com a naturalidade e com a fluencia e graça de expressão de D. Narcisa Amalia.

Opinião da imprensa

Lê-se na *Republica* de 11 de Dezembro de 1873:

« Recebemos o 3º numero do *Domingo*, jornal lit-terario e recreativo que se publica n'esta cidade. Sua redactora e proprietaria é a Exma. Sra. D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco, já bem conhecida por seus trabalhos e por sua dedicação a cultura das letras.

LITTERATURA

FRANCESCA

Por Stéphen de la Madalaine

CAPITULO II

Continuação do n. 3

« Sentimos verdadeiro prazer sempre que recomendamos a protecção publica emprezas d'essa natureza, por quanto todas que sendo escassas em resultados pecuniarios, representam unicamente um esforço e uma vontade inabalavel em contribuir a bem da educação.

« E' tanto mais digna de acolhimento e protecção essa empreza quanto importante é a circumstancia de firmar-se sobre o trabalho e esforços de uma senhora.

Lê-se na *Reforma* de 23 de Novembro de 1873:

« O Domingo. — Com este titulo appareceu na arena da imprensa mais um campeão que promette ser litterario e recreativo, e é redigido pela Exma. Sra. D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

« Agradecemos o numero com que fomos obsequiados, e desejamos-lhe duradoura existencia, »

Lê-se no *Brazil e Portugal*, de 1.º de Dezembro de 1873:

« IMPRENSA. — Recebemos o primeiro numero do *Domingo*, jornal litterario e recreativo, de que é principal redactora a Exm. Sra. D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, brasileira muito illustrada e geralmente conhecida por numerosos escriptos de lavra propria e diversas traducções que tem publicado.

« As senhoras têm, pois, um organ na imprensa fluminense, um mimoso jardim em que ostentem as delicias das flores e os primorosos fructos de seus labores nas horas em que o espirito, divagando pela sublimidade da inspiração, pelas regiões do infinito, as fazem conceber os mais « menos poemas, que encheram de gloria a Delia Benigna da Cunha, a poetisa cega, a Adelia Rahello, Narcisa Amalia e a tantas outras filhas dilectas das musas que enchem de gloria a nossa patria.

« Prosiga a illustre redactora do *Domingo* em seus labores, animando a mocidade intelligente que surge esperancosa. »

Lê-se na *Vida Fluminense*, de 29 de Novembro de 1873:

« Recebemos *O Domingo*, jornal litterario e recreativo, n. 1 (23 de Novembro de 1873) de que é redactora e proprietaria a Exma. Sra. D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, conhecida por trabalhos litterarios e pelo *Jornal das Senhoras* que dirigio por algum tempo.

Lê-se no *Apostolo* de 27 de Novembro de 1873:

« O Domingo. — Sob este titulo surgiu na imprensa um novo periodico litterario e recreativo, redigido pela Exma. Sra. D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

« Vasto campo tem ante si *O Domingo*, se, como devemos esperar, dedicar-se á propaganda dos bons principios, que não são outros senão os christãos, unicos que nos podem elevar aos olhos de Deus e de uma sociedade moralizada.

Agradecemos a offerta do primeiro numero que se nos remetteu. »

Lê-se no *Pharol* do Juiz de Fóra de 27 Novembro de 1873.

« IMPRENSA. — A Exma. Sra. D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, já bem conhecida no mundo das letras, encetou na corte a publicação de um jornal intitulado — *O Domingo*.

« Obsequiando-nos com o primeiro numero muito nos penhorou essa senhora; e agradecendo-lhe o mimo fazemos votos para que tenha elle longa vida. »

A moça não deu resposta positiva ao director, e marcou-lhe segunda entrevista. Poucas reflexões bastavam para tomar determinação definitiva; decidio-se, quasi sem hesitar ou pelo menos sem repugnancia, a apresentar-se perante o publico de um theatro; mas, como esta tentativa devia decidir solememente do seu futuro, não quiz expôr a sua mãe, enfraquecida pela violencia de suas impressões e soffrimentos mui recentes, a uma serie de emoções perigosas e talvez mortaes.

Affrontarei um nome supposto, os perigos da minha nova profissão, dizia a corajosa moça, e se não me sahir bem, a vergonha da minha queda será só para mim. E em sentido contrario, offerecerei á minha boa mãe uma posição feita, e coroas sem espinhos.

Para chegar a esse resultado foi necessario que a debutante se resignasse a enganar segunda vez sua mãe. O director sem escrupulo entrou de permoio n'esse engano: apresentaram-no á boa mulher, e elle propoz confiar a Izabel a educação musical de suas filhas: (será bom advertir que Francisca, cuja magnifica voz era destituida de toda a cultura, era, graças ás antigas lições de seu pai, muito soffrivel musica.) A convalescente accitou com boa vontade a proposta, e ficou tratado que a moça consagraria as noutes á esse trabalho.

A medida que a fatura que provinha das primeiras recitas de Izabel e de seu ordenado se fazia sentir no domestico de sua casa, a saúde da mãe foi se restabelecendo, e com ella a leviandade de seu caracter que lhe era natural reapareceu. A mãe de Izabel pelos antigos habitos artisticos tinha necessidade de emoções e dissipações que a miseria amortecera momentaneamente, mas que, longe de enfraquecer, augmentava pelas privações a que tinha estado condemnada.

Depois de uma convalescença de mez, supportada com impasciencia, quiz ella dar passeios, fazer visitas a alguns conhecidos, e enfim ir ao theatro, de que era apologeta.

Izabel, que receiava que sua mãe fosse sabedora da sua nova profissão antes de se confirmar novo contrato que esperava, oppoz-se quanto lhe foi possivel á emancipação da recente enferma.

Advertiam-na constantemente de uma recaída, pelo seu estado de fraqueza, pela humidade da atmosphera; e quanto a theatro bem custava á moça lembrar-lhe que era necessario fazer economia, porque os seus recursos ainda lhe não permittião esse prazer que era então muito dispendioso.

Enfim chegou o dia da abertura do theatro na estação do outono, que era então a mais brilhante, não só em Roma, como em toda a Italia. O tenor de Napoles e outros cantores deviam occupar os primeiros papeis de uma partitura nova do jovem Scarlatti, e a Sra. Francesca devia fazer a sua entrada na qualidade de prima dona.

A curiosidade da mãe de Izabel não teve limites: procurava todos os meios de fazer comprehender a sua filha que um pequenissimo sacrificio pecuniario fal-a-ia a mais feliz das creaturas, permitindo-lhe alugar um lugar para esse dia solemne (e ella sabia que apesar da affluencia do publico, havia ainda disponivel um banco com tres acentos) Izabel que soffria muito por não poder fazer a vontade de sua mãe, fazendo-se surda, causava assim algumas vezes certo desapego entre ella e sua mãe.

— Paciencia! dizia comsigo a moça, continue o publico a secundar os meus esforços, e em poucos dias, minha boa mãe, não terás mais nada a desejar?

Quando o dia fatal chegou, e a hora da representação chamava Izabel para o theatro, sua mãe, em vez de ir como de costume dar o seu passeio, encaminhou-se para a sala do espectáculo.

(Continúa).

Biographia de mulheres celebres

Abigail, judia celebre pela sua belleza. Tendo seu marido Nabal injuriado a David, pretendia este rei punil-o com a pena de morte; porém Abigail conseguiu commovel-o. Depois da morte casual de seu marido, David desposou-a, e teve um filho chamado Chileas.

Accoramboni (Virginia) italiana que se tornou celebre pelo seu fim tragico, e viveu pela segunda metade do seculo XVI. Tendo contrahido nupcias com Francisco Perretti, sobrinho do cardeal de Montalte, que mais tarde foi papa sob o nome de Sixto V, e notavel não só pelo seu espirito como pela sua não vulgar belleza, inspirou a mais violenta paixão a diversas pessoas d'aquelle tempo, e entre ellas a Paulo Geordano Orsini, duque d'Arceno, o qual tinha assassinado sua mulher Izabel de Medicis.

N'este interim, tendo Perretti sido assassinado em uma das ruas de Roma, foi sua mulher accusada d'este assassinato e conduzida preza ao castello de Saint-Ange.

Tendo sido, por falta de provas, declarada innocente foi posta em liberdade; e, desprezando a opinião publica, aceitou a mão de Orsini, que passava por ter sido seu cumplice; e temendo este a sua assistencia em Roma, por ter a este tempo subido ao throno pontificio Sixto V, retirou-se para Veneza, depois para Padua; indo morrer subitamente nas vizinhanças do lago de Garde legando a sua mulher toda a sua fortuna. Por este motivo originou-se um processo com a familia Orsini, o qual Virginia ganhou.

Por vingança, um dos Orsinis, chamado Lodovico, mandou-a assassinar em Padua no dia 22 de Dezembro de 1585. Orsini e seus cumplices foram condemnados e executados.

Virginia era dotada de bastante illustração, tendo deixado algumas poesias escriptas, que mais tarde foram impressas sob o nome de Victoria Accoramboni, com as de Boverini, e da celebre Selva. Um celebre escriptor allemão, L. Tieck, nas suas aventuras achou thema para um dos seus mais interessantes romances.

Agatha (santa) virgem e martyr, morta no anno 251 da era christã. Era uriunda de uma familia nobre de Palermo, e dotada de uma belleza extraordinaria. Quinti-

no, que era então governador da Sicilia, tentou em vão corrompê-la, e negando-se ella acceder aos seus infames desejos mandou-a assassinar publicamente, depois de tê-la feito passar pelos maiores supplicios.

A festa d'esta santa celebra-se a 5 de Fevereiro.

Aguilar (Grace) litterata ingleza, porém de origem judia, nasceu em Hackney, em 1816, e morreu em Francfort, em 1847. Fez sua estrêa na carreira litteraria na idade de 16 annos, por uma collecção de poesias intitulada *Magic Wreath* (grinalda magica), que foi logo seguida de dous romances, o primeiro, *Home influence*, (influencia do lar), e o segundo, *The mother's recompense*, (recompensa de uma mãe). Tiveram estes dous livros numerosas edições; animada pela sua immensa acceitação, continuou ainda a dar á luz os seguintes livros, *Women of Israel*, (As mulheres de Israel), *The Jewish faith*, (A fé dos judeos). No seu ultimo romance, *The martyrs*, dedica-se a exaltar a religião de seus pais.

As suas obras completas foram publicadas em Londres, em 1861, em oito volumes.

Ahlefeld (Carlota Sophia Guilhermina de), litterata allemã, nascida em 1781, morta em 1849. Era filha do coronel Hanoveriano Seebach, e desposou em 1798 J. N. de Ahlefeld. Não tendo sido felizes n'este enlace, os dous esposos, divorsearam-se em 1807.

Desde a idade de 16 annos manifestou uma vocação extraordinaria para as bellas letras, e fez a sua estrêa na litteratura com a publicação de um romance, *Amor e separação* (1797), que veio á luz sob a capa do anonymo, e obteve algum successo.

Continuou depois a escrever sob o pseudonymo de Elyza Sebbig, e entre os numerosos romances devidos á sua fecundissima penna, citam-se como principaes: *Maria Müller*, 1799; *Amor e sacrificio*, 1804; *Thereza*, 1805; *A vocação religiosa*, 1812; *Erna*, 1820; *Felicitas*, 1825; *A regra do dever*, 1832.

Além de ter escripto em collaboração com a sua amiga de infancia, *Guilhermina Gensiken* diversas obras no periodo de 1818 a 1821, publicou ainda sob o nome de *Nathalia*, em Weimar, no anno de 1826 um volume de poesias.

(Continúa)

PARTE RECREATIVA

Navegando uma senhora mui delicada e bonita em companhia de um cavalleiro muito gordo, sobreveio uma terrivel borrasca, chegando a temer-se um naufragio.

—Vamos ser pasto dos peixes, disse o cavalleiro.

—A quem comerão elles primeiro disse a senhora, ao senhor ou a mim?

—Isto depende dos gostos, respondeu o cavalleiro, os golotões a mim e os golosos a V. Ex.

—Porteira?

—Que manda Vm.

—Vive aqui um cavalleiro que morreu ha dias?

—Não senhor, procure-o na casa proxima.

—Muito obrigado.

Uma senhora apresentou-se ha dias em uma estação telegraphica, e disse a um dos empregados :

—Queira aviar este despacho.

O empregado tratou de comprazê-la, mas depois de algum tempo disse :

—Não posso fazer a transmissão... Não entendo uma só palavra.

—Que' importa isso, disse a senhora, é para meu marido, elle entende perfeitamente a minha letra.

Salada de palavras

O oceano *Pacífico* poucas vezes o é.

A lua é uma vagabunda : está sempre mudando de quarto.

Bem poderia ter sido economico...; porém nunca puz nada de lado senão... a economia.

Não gosto, nem do corpo da guarda, nem dos guardas do corpo.

A lua cheia é a obreira da natureza.

Cada um, dizem, tem seu modo de ver... eu cá vejo com os meus olhos.

Mirabeau amava de todas as suas forças : era essa uma de suas fraquezas.

Um homem polido tem alguma analogia com um astrônomo : um *observa* as conveniencias, o outro as *estrellas*.

Um homem furioso parece-se com um escravo: pois... não é senhor de si.

A uma linda menina

CHAMADA ROSA

O cravo é bonito
No cheiro e na côr,
O lyrio do valle
E' bem linda flor.

E o branco jasmim
De grato perfume ?
E a flôr que revella
D'amor vivo lume ?

Que terna tristeza
A violeta não tem !
A roxa *saudade*
Saudades contém.

Roseda—bogarý
Quem não hade amar ?
Um bom—*não me deixes*
Quem pôde deixar ?

N'este malmequer
Com santo fervor
Eu vou soletrar
As sinas d'amor.

São muitas as flores,
São de muitas cores ;
São todas bonitas,
Tem todas primores.

Mas pura *rosinha*,
Modesta—singella,
E' entre as mais flores
A flôr a mais bella.

Helioza.

Charadas

Sou dous, sendo um só. 1
Sou *quarto* de um sómente. 2
Sendo parte de um todo,
Sou um todo exactamente.

Joga-se. 2
Bebe-se. 1
Come-se.

Quem faz a primeira 2
Produce a segunda :
Quem soffre a segunda 1
E' sempre a primeira.

CONCEITO

Ha muitos homens
Que o são por prazer ;
Alguns por officio,
Outros por dever.

Se as escolas cursou
Fez o que devia. 2
Entre o preto e o branco
Tirou sua jerarchia 2

CONCEITO

Nas matas, no deserto immenso,
Passo a vida mui contente ;
Se te pilho nesses *lares*,
Ai de ti pobre vivente.

Duro de roer,
Duro de comer. 1
Duro de roer,
Duro de comer. 2

CONCEITO

Moras ahi ?
Acho bom.
Pagas o *bond* ?
Tenho um tostão.

A decifração das charadas do numero antecedente
é : a 1ª — America — a 2ª — Jasmineiro — e a 3ª Cor-
covado.

Typ. da—Lyra de Apollo—rua da Alfandega 185